



Funcionamento da Universidade Mútua

Seguem abaixo informações sobre o funcionamento da UniMútua e sobre as funções que podem ser assumidas por seus associados.

Histórico e objetivos da Universidade Mútua

Por Chico Whitaker

A Universidade Mútua (ou UniMútua, para simplificar), que estamos agora apresentando, para que inicie logo que possível suas atividades, é um novo instrumento de trabalho que estamos criando, apoiado na plataforma digital ocandeeiro.org, para a ação política de uma rede suprapartidária de pessoas e organizações interessadas em contribuir para a realização dos cinco objetivos seguintes:

1. a elevação do nível de consciência política da sociedade brasileira e a construção de uma cidadania ativa, democrática e solidária;
2. o adensamento do tecido social brasileiro pela multiplicação de formas de associação e ajuda mútua das pessoas e organizações;
3. a elevação do nível de respeito democrático à diversidade e à autonomia das pessoas e organizações;
4. o desenvolvimento e a multiplicação de formas de diálogo e de troca de saberes na obtenção de conhecimentos e na educação;
5. a oposição à cultura autoritária e à difusão da desinformação e da mentira.

Vocês poderão ler com calma essa lista de objetivos, indo à plataforma pelo link <https://ocandeeiro.org/unimutua/>.

Nela vocês encontrarão também a informação de que a Universidade Mútua pretende contribuir especificamente para a realização desses objetivos através do estímulo à multiplicação de Rodas de Conversa para Trocas de Saberes, seja para aprender, seja para ensinar.

E que seus Princípios fundadores, inspirados em Paulo Freire, nesse trabalho de estímulo à multiplicação de Rodas de Conversa, são os seguintes:

- todo saber tem valor, vindo da experiência de vida ou do conhecimento adquirido;
- todos têm sempre alguma coisa a ensinar, todos têm sempre alguma coisa a aprender;
- a relação entre quem ensina e quem aprende deve ser horizontal.

As Rodas de Conversa, por sua vez, foram por nós consideradas a melhor forma de propiciar Trocas de Saberes, como forma de educar, porque são mais propícias para a horizontalidade na relação entre os que querem aprender e os que podem ensinar, assim como para inverter esses papéis entre os que nelas se encontrem. Ninguém está em posição mais elevada que os outros, nem no centro da roda.

Ainda no link da UniMútua, na plataforma ocandeeiro.org, vocês encontrarão mais informações sobre:



- como funciona a Universidade Mútua;
- como surgiu a UniMútua;
- como os associados do UniMútua podem **contribuir para seu funcionamento e desenvolvimento** e, portanto, para realização dos seus objetivos.

Esta última informação tem uma importância especial porque o que estamos pretendendo é que todos vocês se tornem seus associados, naturalmente depois de lerem com calma tudo que está na página da UniMútua na plataforma ocandeeiro.org e, uma vez inscritos, nos indiquem **como pensam poder contribuir**.

Para inscrever-se como associado, basta cadastrar-se gratuitamente na UniMútua por meio do formulário encontrado também na plataforma.

Teríamos exemplos a dar sobre o funcionamento de Rodas e sobre formas de trocar saberes, que já foram experimentados, mas isto poderá ser feito quando este nosso encontro tomar a forma de Roda de Conversa com todos nós.

Por agora vamos continuar apresentando a vocês mais em detalhe algumas das funções que os associados da UniMútua podem assumir, além de proporem assuntos para Rodas de Conversa e delas participarem, aprendendo ou ensinando.

Assim falaremos ainda do modo de criação de Rodas, dos operadores da UniMútua na plataforma, dos facilitadores da formação de Rodas, dos seus animadores, da Intercarta para comunicação interna à UniMútua e da sua comunicação para fora dela, para que cada vez mais gente a ela se associe, dos fundamentos teóricos de sua criação, do seu núcleo de Gestão e Desenvolvimento, e das formas possíveis de contribuir financeiramente para a cobertura de seu custo.

E depois entraremos no modo Roda de Conversa, para ouvirmos a opinião de vocês sobre esta iniciativa, e que sugestões e conselhos podem dar, mesmo antes de ler o que contamos no site da UniMútua.



A função do facilitador

Por Chico Whitaker

Já vimos que o ponto de partida do funcionamento da UniMútua é a proposição, pelos associados, de assuntos em torno dos quais organizar Rodas de Conversa, para nelas aprender ou ensinar.

A lista com essas indicações será periodicamente atualizada (pelos operadores) e publicada no site ocandeeiro.org, junto com a das Rodas de Conversa já em curso, para que os associados indiquem as Rodas de Conversa de que desejam participar.

Aí entram em função os facilitadores da criação de Rodas de Conversa, reunidos na Unimutua como um núcleo de facilitadores. Eles são o elo de ligação das Rodas de Conversa com a UniMútua, resolvendo eventuais problemas que possam surgir nessa ligação, e alimentando a Intercarta ou o site sobre o que se decida ou se passe na Roda.

Eles primeiro identificam na lista atualizada pelos operadores os novos assuntos para os quais existam pelo menos cinco interessados, e aqueles em curso para os quais tenham se inscrito novos interessados, e os distribuem entre eles segundo suas preferências.

No caso de novos assuntos acolhidos, cada facilitador:

1. Cria a ficha de cada nova roda de conversa, com sua lista de participantes e o link que passará a ser o daquela Roda (consultando os operadores sobre os links disponíveis).
2. Remete aos respectivos participantes o link da Roda a ser criada e uma data para um primeiro encontro para conhecimento mútuo e outras decisões (se possível consultando-os previamente sobre a data e o horário propostos e consultando o quadro de horários disponíveis, atualizado pelos “operadores”).
3. Coordena o primeiro encontro e a escolha pelos participantes do animador da Roda (pode ser o próprio associado que tenha proposto o assunto, mas não necessariamente).
4. Coordena a programação da continuidade dos encontros das Rodas de Conversa (de novo consultando o quadro de horários disponíveis).
5. Redige uma nota de informação sobre o encontro (com o assunto da Roda, número de participantes, nome do animador e o que foi nele decidido), para publicação na Intercarta.
6. Mantém-se em relação com o animador para eventuais acertos posteriores sobre datas e participantes.

No caso de assuntos já em discussão em Rodas de conversa para a qual tenham surgido interessados:

1. Remete o nome do(s) interessado(s) ao animador, para que consulte os participantes sobre a inclusão do novo participante ou o pedido para que se abra uma segunda Roda de Conversa sobre o assunto.
2. Participa da reunião em que a questão seja discutida, para tomar as providências cabíveis segundo a decisão.
3. Redige uma nota de informação a respeito para a Intercarta.

A função do animador

Por Rafael Rodrigues da Silva

No processo formativo, a Roda de Conversa é um caminho que proporciona a troca de saberes, no qual quem ensina aprende e quem aprende ensina. Evidentemente que junto com a Roda de Conversa, podemos construir diferentes metodologias na arte da educação. Vamos tocar numa função importante para a realização da Roda de Conversa: a pessoa responsável pela animação da Roda de Conversa.

Ânima – “dar animação a, dar vida a, encorajar, estimular, infundir ânimo, imprimir movimento”. Desta forma, devemos entender que a função da pessoa animadora da Roda de Conversa, é de movimentar a conversa, estimular e promover a participação. Queremos dizer desta importante função na Roda de Conversa a partir de três verbos: *ESCUTAR*, *ORIENTAR*, *FAVORECER*.

ESCUTAR. A escuta da palavra da outra pessoa é primordial no diálogo e na troca de saberes. A animação da Roda de Conversa deve estar atenta para que todas as pessoas sejam sujeitas no processo de aprendizagem, de tal forma que a escuta do saber da outra pessoa seja gradativa e plena. A escuta leva cada pessoa a pensar e ampliar sua visão sobre o tema e assunto que está sendo proposto. Importante ressaltar que a escuta atenta deve produzir troca de ideias, conceitos e saberes. A experiência da troca de saberes tem de ser prazerosa e não uma disputa. Portanto, a escuta é um primeiro passo na quebra da disputa de saberes e desta forma a pessoa que tem a função de animar a Roda de Conversa deve lembrar aos participantes que o dinamismo da reciprocidade é de mão-dupla: escutar e ser escutado.

ORIENTAR. Para a Roda de Conversa não perder o rumo e não permitir a centralização / concentração nas ideias de uma pessoa ou de um pequeno grupo, é fundamental que a pessoa responsável pela animação da Roda de Conversa oriente e promova a circularidade da palavra e a movência das ideias. É preciso estar atento e aberto para não permitir centralismo e esvaziamento da proposta de uma troca de saberes. Nada de imposição de ideias. Ampla construção de ideias e saberes.

FAVORECER. Na Roda de Conversa deve favorecer a participação de todas as pessoas e constantemente deve cutucar e provocar as pessoas a de fato fazerem parte da roda. Para animar a conversa, a pessoa responsável pode buscar de estratégias e metodologias (caminhos) que possibilitem a integração e participação.



A função do operador

Por Miriam Meyer

A Universidade Mútua terá um grupo de operadores responsáveis pelo funcionamento dos “bastidores” da universidade, tanto na administração do site quanto na gestão técnica dos sistemas utilizados.

A equipe de operadores manterá o site atualizado com notícias sobre a Universidade, sobre a participação dos associados em eventos e entrevistas. Atualizará o acervo da biblioteca e a área da Intercarta. Além de dar suporte aos associados e facilitadores para o funcionamento das Rodas de Conversa.



As diferentes dinâmicas de uma Roda de Conversa

Por Francisco Pinheiro

A dinâmica de uma Roda de Conversa será definida pelos próprios participantes, num processo que por si só já é um aprendizado e prática democrática. Garantindo-se que todos tenham possibilidade de falar, interagir e tomar decisões, os participantes determinam quantos encontros serão feitos, com qual regularidade (no máximo um por semana), a duração dos encontros (no máximo 1h30min).

Os participantes também decidem em conjunto, como cada encontro se desdobrará. Pode começar simplesmente com cada um apresentando suas opiniões e escutando a dos outros e assim trocando saberes. Pode-se estipular para cada encontro se haverá algum texto preparatório; se haverá apresentação oral inicial um pouco mais longa de um participante para depois se conversar a respeito; se haverá apresentação de um vídeo, música, poesia, quadro ou texto no encontro; se para algum encontro será convidado alguém que possa trazer uma contribuição nova para as conversas já realizadas ou ainda se será organizada uma roda de conversa ampliada para outros integrantes da Unimútua; se serão produzidos materiais e relatórios a serem divulgados na intercartera e/ou arquivados na biblioteca.

Enfim, qualquer dinâmica e método que os participantes decidirem adotar é possível, desde que dentro dos limites que um encontro virtual permite e desde que transcorra de modo democrático onde todos possam participar ativamente da construção do processo de troca de saberes.



As diferentes experiências de Roda de Conversa

Por Carlos Fagiolo

Quantas vezes você foi convidado para uma roda de conversa e viu um monólogo, uma palestra típica da chamada "educação bancária", onde alguém fala e fala sem ouvir ou abrir espaço para as outras pessoas, depositando ali seu conhecimento, ou suas verdades?

Ou ainda alguma das pessoas participantes monopoliza a palavra e fica num debate, num bate bola apenas seu com a pessoa convidada?

E por fim, encontra uma pessoa autoritária impondo seu pensamento e modo de seguir com a "conversa" sem ouvir ninguém?

Das mais variadas experiências de Rodas de Conversas que pude participar, gostaria de destacar 3 pontos:

- devem ser um momento de concentração e atenção ao outro, de diálogo, e há um diálogo quando saímos diferentes de onde entramos na conversa... diálogo implica uma ampliação obrigatória da nossa capacidade de ouvir;
- é importante que, durante a realização da roda, seja mantido respeito entre os participantes, a fim de que todos sintam-se seguros e confortáveis para falar;
- seja um espaço concreto de exercício democrático de construção de conhecimento.



A comunicação interna – Intercarta

Por Stella Whitaker

INTERCARTA, o próprio nome indica que será um instrumento de comunicação interna dos associados da UniMútua. Ela será publicada periodicamente no nosso site e será escrita pelos próprios associados para que transmitam comentários, avaliações e sugestões para o desenvolvimento do trabalho da Universidade Mútua, além de contarem suas experiências. Os textos deverão ser enviados pelos associados para o endereço de e-mail intercarta.unimutua@ocandeeiro.org, do núcleo de editores da Intercarta. Os editores poderão agregar comunicações de interesse dos associados.



A comunicação externa

Por Zelito Sampaio

A comunicação externa tem uma função essencial para o desenvolvimento da UniMútua, é mostrar a cara da UniMútua e seus princípios, atraindo mais gente para entrar nesse processo de aprendizagem, de viver um processo democrático, pelas trocas de saberes nas Rodas de Conversas.



Núcleo de Gestão e Desenvolvimento da Unimútua

Por Celso Jordão

O Núcleo de Gestão e Desenvolvimento da UniMútua tem como funções:

- orientar as atividades da UniMútua, principalmente no que se refere às funções de Facilitador, Operador e as Comunicações tanto internas quanto externas;
- preservar os **Princípios Fundadores** da Universidade Mútua:
 - monitorar se as Rodas de Conversa inscritas estão atingindo os objetivos da Universidade Mútua;
 - adequar os custos da Universidade Mútua com a **obtenção de recursos financeiros**.



A metodologia de Paulo Freire

Por Heloísa Scymanski

A Prática Dialógica de Paulo Freire na UniMútua

A UniMútua propõe-se colocar em prática a proposta dialógica de Paulo Freire.

Freire define diálogo como “[...] encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo. Se ao dizer suas palavras, ao chamar ao mundo, as pessoas o transformam; [...] o diálogo é, pois, uma necessidade existencial” (FREIRE, 1980, p.47).

Em sua concepção de Diálogo privilegia a escuta atenta e interessada, a capacidade de se colocar no lugar da outra pessoa e a troca interpessoal, que se dá na conversação respeitosa, na qual todas as pessoas e todos saberes têm valor.

A UniMútua como rede de trocas de saberes assume que todo saber vale um saber. Isto é a horizontalidade na relação de poder: uma verdadeira experiência democrática vivida nas Rodas de Conversa.